


# A saúde mental dos profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva pós pandemia de covid-19 na cidade de Valença (RJ)

*The mental health of nursing professionals in the intensive care unit after the covid-19 pandemic in Valença City (RJ)*

 Júlia Cristina da Silva Pedro <sup>1</sup>

 Patrícia Silva de Oliveira <sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário de Valença - Valença/RJ

**Autor correspondente:**

Júlia Cristina da Silva Pedro  
E-mail: [juliacrisdsp@gmail.com](mailto:juliacrisdsp@gmail.com)

## Como citar este artigo:

PEDRO, J.C.S.; OLIVEIRA, P.S.; **A saúde mental dos profissionais de enfermagem de unidade de terapia intensiva pós pandemia de covid-19 na cidade de Valença (RJ).** *Revista Saber Digital*, v. 17, n.2, e20241706, maio/agosto, 2024.

**Data de Submissão:** 21/06/2024

**Data de aprovação:** 19/08/2024

**Data de publicação:** 22/08/2024



Esta obra está licenciada com uma licença  
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

**RESUMO: Introdução:** Em dezembro de 2019 a humanidade enfrentou o ataque do coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Doença grave, transmissível e agressiva, que provoca diversas complicações, de forma a levar a maioria dos infectados a necessitar de cuidados intensivos para o restabelecimento da saúde. Nesse cenário, o papel dos profissionais de Enfermagem de UTI tem elevada importância.

**Objetivo:** Analisar o perfil da saúde mental dos profissionais de enfermagem de UTI após o período de pandemia a fim de levantar informações sobre seu estado emocional, de modo a sinalizar as áreas que necessitem de atenção para garantir a eficiência e continuidade da atuação desses profissionais.

**Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo qualitativo exploratório que se utilizou de coleta de dados por meio de aplicação de um questionário aos profissionais de Enfermagem que atuaram na UTI-COVID do Hospital Escola de Valença. **Resultados e Discussão:** 87,5% dos profissionais relataram sentir medo ao trabalhar com pacientes positivos para COVID-19, além disso, cerca de 41,67% relataram sentir angústia diante do aumento do número de mortes, refletindo a ansiedade em relação ao risco de contrair o vírus e o impacto emocional significativo da pandemia no bem-estar psicológico desses profissionais.

**Conclusão:** É possível afirmar, através do presente estudo, que a saúde emocional dos profissionais se mostrou deteriorada. Dessa forma, a adoção de uma abordagem, aos mesmos, mais humanizada em termos psicológicos é necessária para o estabelecimento de estratégias mais eficazes no enfrentamento de crises de saúde futuras.

**Palavras-chave:** pandemia, COVID-19, unidade de terapia intensiva (UTI).

**ABSTRACT: Introduction:** In December 2019, humanity faced the outbreak of the SARS-CoV-2 coronavirus, which causes COVID-19. This severe, transmissible, and aggressive disease leads to various complications, causing the majority of those infected to require intensive care to restore their health. In this context, the role of ICU nursing professionals is of great importance. **Objective:** analyze the mental health profile of ICU nursing professionals after the pandemic period to gather information about their emotional state. This analysis aims to identify areas needing attention to ensure the efficiency and continuity of these professional's performance. **Materials and Methods:** This is an exploratory quantitative-qualitative study

that used data collection through the application of a questionnaire to the nursing professionals who worked in the Intensive Care Unit at the Valença Teaching Hospital. **Results and Discussion:** 87.5% of the professionals reported feeling afraid while working with COVID-19 positive patients. Additionally, about 41.67% reported feeling anguish due to the increase in the number of deaths, reflecting anxiety about the risk of contracting the virus and the significant emotional impact of the pandemic on these professionals' psychological well-being. **Conclusion:** The present study confirms that the emotional health of these professionals has deteriorated. Thus, adopting a more humanized psychological approach is necessary to establish more effective strategies for coping with future health crises.

**Keywords:** pandemic, COVID-19, intensive care unit (ICU).

## INTRODUÇÃO

Os vírus são agentes infecciosos intracelulares obrigatório, com capacidade de desencadear variadas doenças em seres vivos. Em relação às doenças virais humanas, destaca-se que as mesmas são alvo de grandes preocupações no mundo, pois provocam mortes em todas as faixas etárias. Os vírus são categorizados em diferentes famílias com base em suas peculiaridades, sendo que a família *Coronaviridae*, dos coronavírus, ganhou destaque na atualidade devido à pandemia Covid-19, causado pelo vírus SARS-CoV-2, pertencente à presente família (De Souza, 2021).

O SARS-CoV-2 foi identificado, inicialmente, em Wuhan, na China em dezembro de 2019. Tal vírus se disseminou rapidamente em diversos países, provocando inúmeras mortes e causando impactos sociais e econômicos em escala global. Diante da rápida propagação e dos graves efeitos da doença ocasionada pelo novo coronavírus, a Organização Mundial da Saúde (OMS) a declarou, no final de janeiro de 2020, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, classificando a situação como pandemia. Tal cenário perdurou por, aproximadamente, 3 anos, visto que a OMS declarou o fim da pandemia em de maio de 2023 (Pedersen *et al.*, 2020).

Concernente a Covid-19, cabe frisar que é uma doença grave, que pode se manifestar com problemas respiratórios sérios, como a Síndrome Respiratória Aguda Grave, e agravamento de problemas cardíacos, hepáticos e intestinais. A maioria dos pacientes que apresentam alguma morbidade pré-existente, ao ser infectado pelo SARS-CoV-2 tem seu estado de saúde agravado de forma significativa, necessitando de internação e isolamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde a assistência aos enfermos está relacionada ao cuidado direto e intensivo, com monitoramento permanente (Backes, 2012).

Nesse contexto, torna-se evidente a relevância da Equipe de Enfermagem da UTI-COVID durante a pandemia, visto que a mesma prestou assistência de modo contínuo aos pacientes positivados para Covid-19 que necessitaram de cuidados intensivos. Dessa forma, os Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem se colocaram na linha de frente ao combate ao SARS-CoV-2, se submetendo a riscos físicos e psicológicos durante o período de pandemia. Diariamente, durante sua jornada de

trabalho, os profissionais em questão estavam expostos a contaminação pelo Sars-CoV-2 e a fontes de estresse físico e estafa mental (Teixeira *et al.*, 2020).

Dessa forma, considerando a indispensabilidade Equipe de Enfermagem ao funcionamento da prestação de cuidados terapêuticos aos pacientes e a necessidade desses profissionais no combate a doenças, o estudo em questão foi realizado com o objetivo de perceber o perfil da saúde mental, em termos emocional, psicológico, laboral e social dos profissionais de Enfermagem que atuaram na UTI-COVID, tanto durante o período pandêmico, quanto após a pandemia. Sendo assim, com o levantamento de tais informações, a pesquisa também objetiva sinalizar áreas que necessitem de atenção para garantir a continuidade da atuação desses profissionais em crises de saúde futuras.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo qualitativo e quantitativo exploratório, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer de aprovação 6.683.874. A pesquisa qualitativa e quantitativa é uma metodologia que levanta dados diretamente com pessoas ou lugares, onde o pesquisador procura estabelecer uma relação com o intuito de entender os fatos estudados a partir da análise dos dados obtidos. Já a pesquisa exploratória objetiva promover proximidade com a problemática escolhida, a fim de torná-la mais evidente e montar hipóteses (De Freitas Mussi *et al.*, 2019).

O levantamento de dados foi concretizada em janeiro de 2024 no Hospital Escola de Valença (RJ), a partir de questões abertas da entrevista, com 5 Enfermeiros e 19 Técnicos em Enfermagem que atuaram na UTI-COVID, mantendo o anonimato dos entrevistados.

O material utilizado para a elaboração do questionário foram os livros de representação social da profissão enfermagem, cuidados de enfermagem, guia da enfermagem disponíveis na Plataforma “Minha Biblioteca” do UNIFAA. O questionário foi composto por 16 perguntas, que buscavam traçar o perfil emocional, psicológico, laboral e social dos profissionais em questão, de modo a alcançar o objetivo traçado (Quadro 1). Os dados obtidos foram analisados manualmente, agrupando respostas similares, e tabulados em gráficos utilizando o software Excel.

**Quadro 1-** Questionamento aplicado aos enfermeiros.

1.	<b>Como se sentiu quanto começou a trabalhar com pacientes positivos para covid?</b>
2.	Como se sentiu quando o número de mortos começou a aumentar?
3.	Como foi seu relacionou com seus familiares?
4.	Qual foi o momento mais difícil para você durante a pandemia?
5.	Como você se sentiu tendo que sair de casa e ter contato com outras pessoas nesse primeiro ano?
6.	Você perdeu algum colega de trabalho por covid? Se sim, como isso te afetou?
7.	Você tem alguma religião/crença? Se sim, acha que isso te ajudou a enfrentar a pandemia?
8.	Você teve comprometimento psicológico? Se sim, superou esse transtorno?
9.	Você procurou ajuda de psicólogo?
10.	Teve covid?
11.	Como foi o seu relacionamento com a equipe de trabalho durante esse ano?
12.	Você recebeu orientações específicas, palestras de acolhimento? Foi ofertado algum tipo de apoio psicológico?
13.	Tendo em vista as restrições de visitas aos pacientes de covid, muitas vezes a comunicação com a família foi exercida por você? Se sim, como você se sentiu?
14.	Em uma escala de 0 a 10, qual o grau de satisfação com sua profissão?
15.	Após a vacinação, você se sente mais seguro para trabalhar?
16.	Qual o maior risco que você se sentiu exposto nesse período?

**Fonte:** próprios autores.

## **RESULTADOS**

A presente pesquisa possibilitou a efetiva coleta de dados, os quais adequaram-se como base para a constatação e compreensão de qual é o perfil dos Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem de UTI durante e pós pandemia de Covid-19 na cidade de Valença (RJ)

Na análise dos dados coletados, com a finalidade de facultar a percepção e exposição dos mesmos, desenvolveram-se as seguintes categorias:

- 1- O Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi do município de Valença;
- 2- O perfil social dos profissionais de Enfermagem de UTI no contexto da pandemia de Covid-19 no município de Valença (RJ);

- 3- O perfil emocional e psicológico dos profissionais da Enfermagem de UTI durante o contexto pandêmico e pós pandemia de covid-19 no município de Valença (RJ).

*O Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi do município de Valença*

A primeira categoria elencada está relacionada à abordagem utilizada pelo Hospital Escola de Valença ao implementar medidas de promoção e prevenção da saúde, tanto física, quanto emocional, dos profissionais de Enfermagem que prestaram os seus serviços à instituição durante o quadro pandêmico causado pelo SARS-CoV-2.

Todos os entrevistados foram assertivos no que concerne ao fornecimento de palestras, ações em capacitação profissional e provimento de orientações específicas em como atuar profissionalmente minimizando os riscos de auto contaminação pelo SARS-CoV-2. Esse dado é reforçado pelo fato de que 75% dos entrevistados não foram contaminados pelo SARS-CoV-2 durante a pandemia. Além disso, 79,17% dos profissionais abordados afirmaram disponibilidade de apoio psicológico no hospital durante esse período.

“Não! Não tive ajuda psicológica aqui não, mas foi porque eu não procurei, porque o hospital forneceu apoio psicológico” (T1).

Outrossim, no tocante à estrutura física do hospital no âmbito da Unidade de Terapia Intensiva e disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual, durante a entrevista 100% dos participantes adularam o fato que a instituição implementou estratégia idônea ao cenário dramático da UTI-COVID, de modo a aproveitar ao máximo os recursos que tinham à disposição.

“O hospital foi excelente para que a gente não se contaminasse, bom, pelo menos aqui na UTI né. A gente não entrava na área onde estavam os pacientes sem a paramentação correta. Até duas máscaras a gente colocava!” (E1)

“Na época, eu me sentia mais segura aqui dentro do hospital do que lá fora. Porque aqui eu sabia que aqui todos tinham que seguir com as regras, lá fora, o pessoal não usava nem a máscara direito, era sempre na boca ou no queixo.” (T2)

O perfil social dos profissionais de Enfermagem de UTI no contexto de pandemia de covid-19 no município de Valença (RJ).

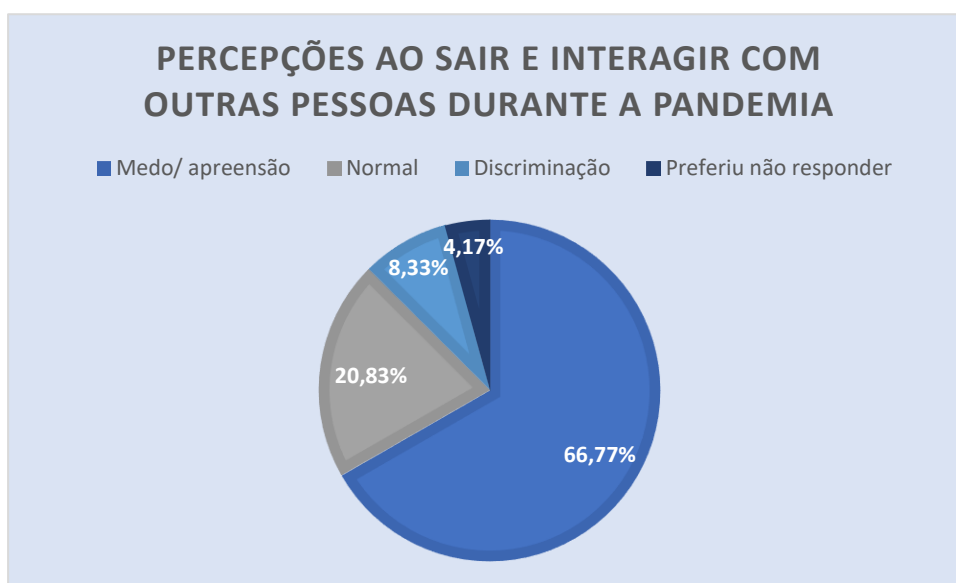
A segunda categoria diz a respeito ao perfil social dos integrantes da equipe de Enfermagem que atuaram na UTI-COVID do Hospital Escola de Valença durante a

pandemia. Nesse âmbito, foram analisados os aspectos relacionais ao contexto familiar, comunitário e laboral dos profissionais entrevistados.

Referente aos aspectos familiares, foi analisado como os entrevistados lidaram com a possibilidade de eles infectarem algum familiar. A maioria dos participantes tomaram medidas de precaução com relação aos seus parentes, uma vez que 41,66% deles alegaram evitar contato pessoal com aqueles que não compartilhavam do mesmo domicílio, realizando contato via videoconferências. Ainda houve 25% dos entrevistados que alegaram restrições mesmo com os coabitantes da mesma residência.

Quando indagados quanto às dimensões comunitárias, a maior parte dos participantes demonstraram desconforto ao frequentar locais públicos (figura 1). Todavia, apesar do incômodo em interagir com outros indivíduos no cenário extra residencial, um dos maiores desafios enfrentados pelos colaboradores durante a pandemia foi, justamente, o isolamento social. Isso porque 29,17% dos participantes relataram que a vivência mais difícil da pandemia foi o *lock down*.

**Figura 1** - Respostas à pergunta: Como você se sentiu tendo que sair de casa e ter contato com outras pessoas nesse primeiro ano?



Fonte: próprios autores.

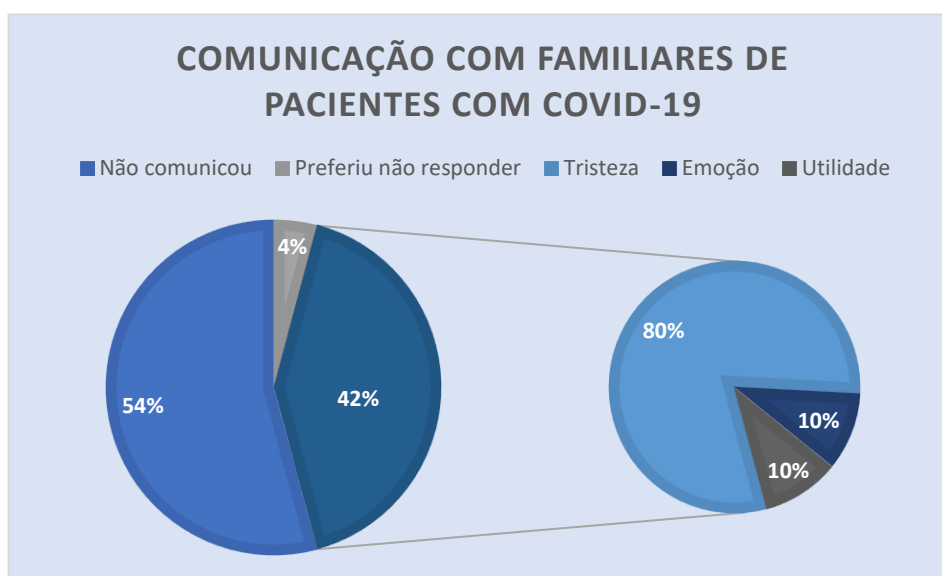
Em relação ao perfil laboral, quanto ao relacionamento interprofissional dos participantes, os dados se demonstram de forma positiva, pois 87,5% dos entrevistados evidenciaram bom relacionamento com a equipe de trabalho. Ademais, referente ao grau de satisfação pessoal com relação à ocupação profissional dos



entrevistados, apesar do estresse que vivenciaram durante o período pandêmico, 91,67% dos participantes afirmaram estar satisfeitos com a profissão.

Vale ressaltar, ainda no viés ocupacional dos participantes, no que diz respeito à comunicação com os familiares dos pacientes da UTI-COVID, via videochamada, pois havia restrições de visitas aos internados. Os dados mostram que somente os Enfermeiros a realizaram (figura 2). Quando indagados sobre como foi essa experiência, eles expressaram que a tarefa era desafiadora e particularmente desagradável quando precisavam expressar notícias desfavoráveis aos familiares dos pacientes.

**Figura 2** - Respostas à pergunta: Tendo em vista as restrições de visitas aos pacientes de COVID, muitas vezes a comunicação com a família foi exercida por você? Se sim, como se sentiu?



Fonte: próprios autores.

*O perfil emocional e psicológico dos profissionais de enfermagem de UTI durante o contexto pandêmico e pós pandemia de covid-19 no município de Valença (RJ).*

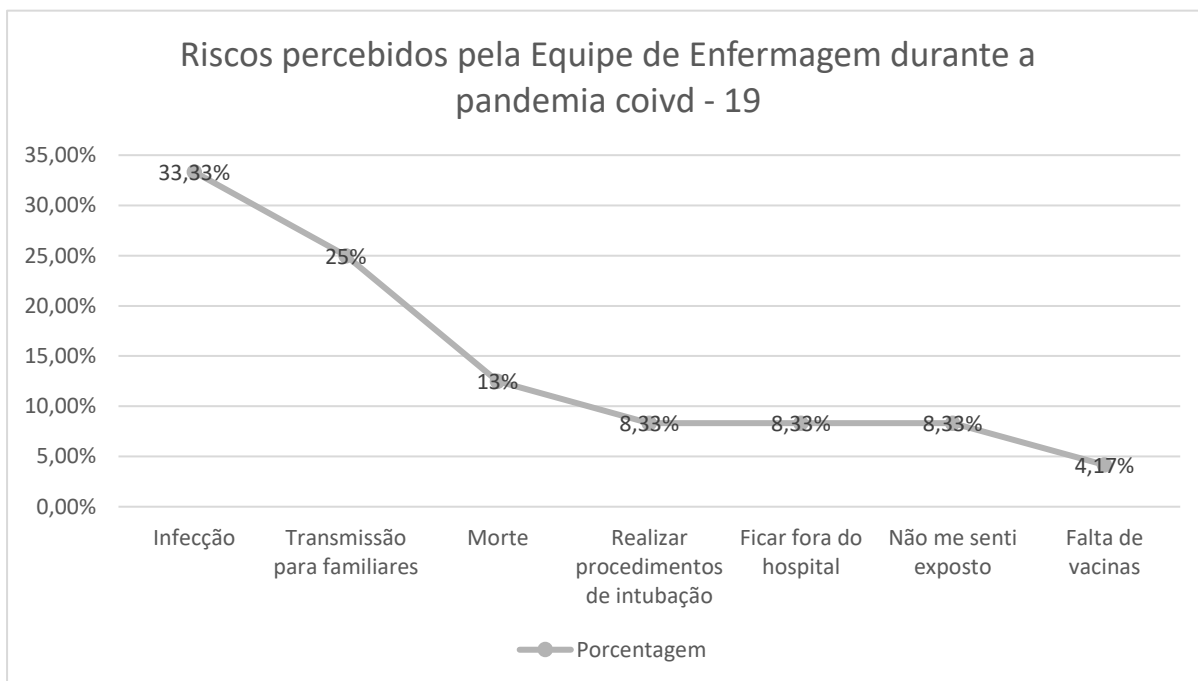
A terceira categoria refere-se aos percalços psicológicos e emocionais que os entrevistados enfrentaram ao lidarem com a pandemia, não somente como cidadãos, mas também como profissionais na linha de frente no combate ao SARS-CoV-2. Nessa categoria, a entrevista se dividiu em pesquisar as apreensões e percepções emocionais desses profissionais relacionados, de forma direta ou indireta, à prestação de serviços realizada aos pacientes da UTI-COVID.

Referente aos riscos aos quais os entrevistados foram expostos durante todos os dias em que atuaram na UTI-COVID, quando indagados sobre em quais aspectos



eles se sentiam mais vulneráveis enquanto trabalhavam, os resultados apresentaram certa similaridade (tabela 1). Entretanto, com o advento da vacinação, 87,5% dos entrevistados afirmaram se sentirem mais seguros para realizarem suas atividades, dentro e fora do hospital.

**Tabela 1** - Respostas à pergunta: Qual foi o maior risco que você se sentiu exposto nesse período?

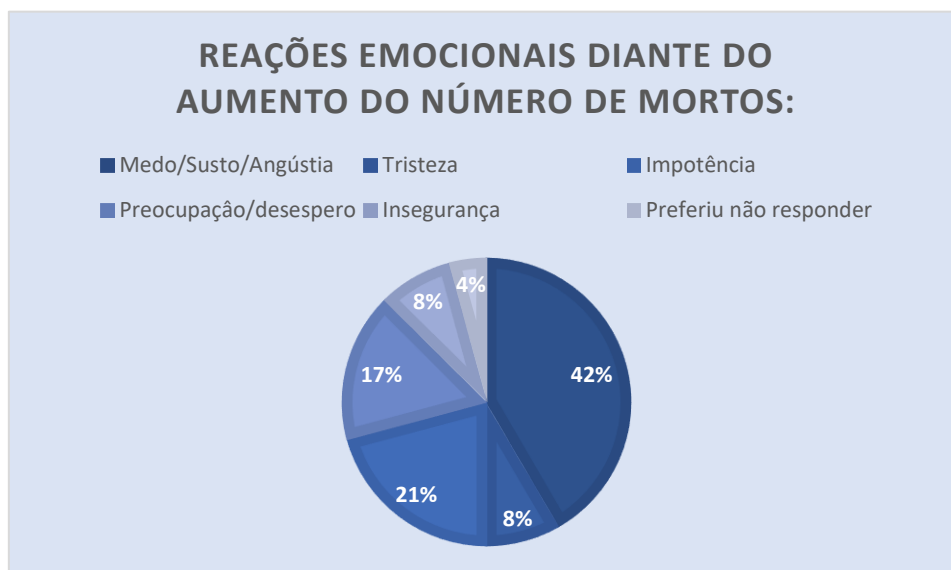


Fonte: próprios autores.

Ao serem indagados sobre seus sentimentos ao iniciarem suas atividades laborais com pacientes da UTI-COVID, 100% dos participantes revelaram emoções predominantemente negativas. Sendo que 87,50% dos entrevistados admitiram experimentar medo, 4,17% descreveram ansiedade, 4,17% dos profissionais afirmaram impotência perante a gravidade dos casos e, por fim, 4,17% dos participantes não souberam se expressar.

Convém ressaltar que as impressões emocionais desses profissionais mudaram quando os números de mortos por Covid - 19 começaram a aumentar. À medida que a dramaticidade do cenário se intensificava, as emoções também se agudizavam, destrinchando em mais emoções negativas (figura 3). Ainda houveram 12,5% dos entrevistados que perderam colegas de trabalho de outras instituições hospitalares devido a covid-19; esses relataram que a perda provocou sentimento de revolta e tristeza.

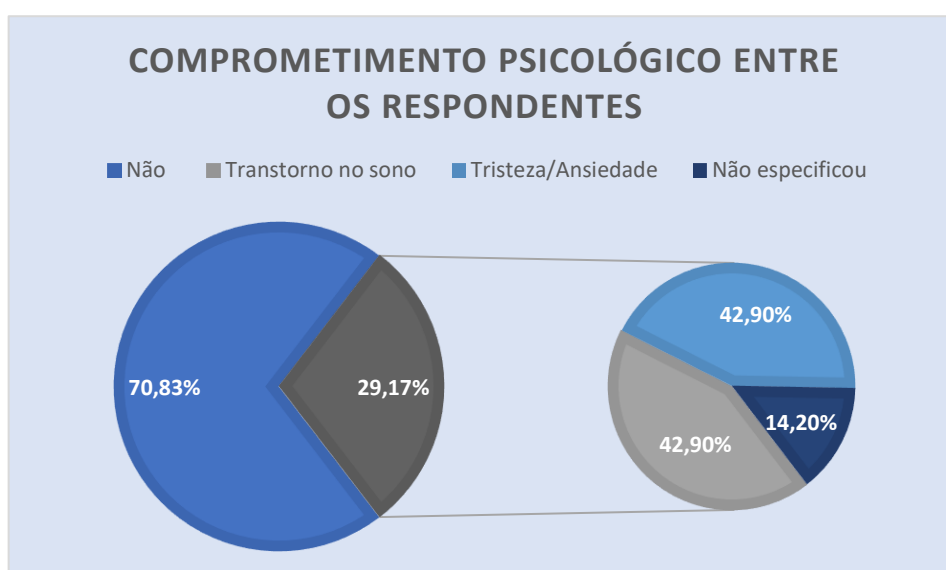
**Figura 3** - Respostas à pergunta: Como você se sentiu quando o número de mortos começou a aumentar?



Fonte: próprios autores.

Concernente aos aspectos psicológicos, apenas 29,17% dos participantes declararam sofrer algum tipo de transtorno psicológico durante o período em que trabalharam com pacientes positivados (figura 4). Destes, 14,2% afirmaram que não haviam experimentado transtornos psíquicos antes de atuarem no combate ao SARS-CoV-2, além disso, afirmaram também não ter superado o transtorno adquirido até o momento em que a coleta de dados foi realizada.

**Figura 4** - Respostas à pergunta: Você teve algum comprometimento psicológico durante a pandemia (depressão, síndrome do pânico, transtorno do sono)? Se sim, superou esse transtorno?



Fonte: próprios autores

As informações expostas revelam que o estado emocional e psicológico dos integrantes da equipe de enfermagem que atuou na UTI-COVID, assim como o quadro de parte da população que vivenciou a pandemia causada pelo SARS-CoV-2, se mostrou desfavorável. Entretanto, contrariando as expectativas, os dados apontam que 100% dos entrevistados não procuraram ajuda psicológica.

Apesar de não haver procura por suporte psicológico por parte dos entrevistados, o apoio religioso foi crucial para eles. Visto que 95,83% dos profissionais de Enfermagem participantes da pesquisa afirmaram ter algum tipo de crença religiosa e ainda alegaram que esse fator foi de extrema importância para que eles continuassem atuando na linha de frente no combate à covid-19.

“Claro! A gente sempre se apegava à religião na hora do aperto, né!? [...] Acreditar em algo superior foi muito importante pra mim nesse período.” (E1)

## **DISCUSSÃO**

Em consonância com as normas estabelecidas na Consolidação dos Direitos do Trabalho, no art. 166 e 170, o Hospital Escola Luiz Gioseffi Jannuzzi, localizado no município de Valença, no interior do estado do Rio de Janeiro se destacou, durante a pandemia, como uma instituição genuinamente engajada em fornecer um ambiente de trabalho seguro, física e psicologicamente, aos profissionais que lá desempenharam suas funções durante a pandemia provocada pelo SARS-CoV-2, especialmente no que diz respeito ao setor de Unidade de Terapia Intensiva (BRASIL, 1977).

Tais circunstâncias, somadas à convivência multiprofissional harmoniosa, que se destacou entre a equipe de trabalho durante a pandemia, forneceram aos integrantes da Equipe de Enfermagem da UTI uma ambiência laboral mais acolhedora. Sendo assim, apesar da crise de saúde global instalada ter instigado um período repleto de incertezas e temores para toda a sociedade, os entrevistados contou com ferramentas de mitigação das implicações da pandemia enquanto trabalhavam.

Os benefícios do trabalho multiprofissional harmonioso se expandiram, também aos pacientes que receberam cuidados de tais colaboradores. Na área da saúde, para que os pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade, sejam alcançados, o trabalho em equipe efetivo é indispensável para atuação dos

profissionais em questão, uma vez que os estressores laborais são amenizados e os membros se sentem motivados a exercer de melhor forma a sua atuação profissional (Laccort; De Oliveira, 2017) ofertando, assim, melhor assistência terapêutica aos internalizados.

Todavia, inevitavelmente, em concordância com a intensidade dramática que foi vivenciar a pandemia com todas as nuances de incertezas; medos; perdas e adoecimentos, os profissionais de Enfermagem experimentaram sentimentos e sensações adversas que se apresentaram de forma persistente. Sobretudo a angústia de contaminação e, conseqüentemente, de infecção de algum ente querido. Nessa conjuntura, os sentimentos dúbios vivenciados pela equipe de Enfermagem se tornaram, somados a outros estressores, o cenário perfeito para o surgimento ou agravamento de padecimento psicológico, de modo a prejudicar o bem-estar deles (Fernandez *et al.* 2021).

Este cenário sentimental evidencia-se ainda mais quando o número de mortes por COVID-19 começou a aumentar. Uma vez que tal situação expôs os respondentes à realidade e à gravidade do vírus com o qual estavam lidando enquanto trabalhavam. Sendo assim, o temor se torna em experimentar a morte ou infectar alguém de sua parentela que viesse a morrer. Além disso, o número crescente de óbitos, somado ao fato de que os conhecimentos sobre o vírus e a doença eram praticamente inexistentes nos primeiros anos de pandemia, fomentou sentimento de fracasso profissional e maior vulnerabilidade entre a equipe de enfermagem da UTI-COVID (Galon; Navarro; Gonçalves, 2022).

Assim, em maior proporção do que aqueles que não mantiveram contato com pacientes positivados para Covid-19 esses profissionais tiveram de praticar o isolamento social, visto que o fizeram até mesmo dentro de sua parentela. Tal atitude foi efetivada com o objetivo de anular os riscos de infectar seus familiares com o novo coronavírus. Outrossim, impactados com a significância do potencial do vírus, eles também tinham receios de frequentar locais públicos e serem contaminados, pois não era garantido que todos seguissem com as medidas de precaução adequadas.

A presente situação perdurou durante o primeiro ano da pandemia, quando ainda não havia vacinas eficazes contra a covid-19. Esse fato corroborou para a criação de um cenário no qual os integrantes da Equipe de Enfermagem atuante na UTI-COVID não se sentiam plenamente seguros no exercício de sua profissão, de

modo que a incerteza em relação à infecção gerava apreensão constante. Mesmo após o advento do início da vacinação contra a doença em questão, durante as primeiras doses que eram administradas, o sentimento de vulnerabilidade ainda permeava o ambiente laboral, pois a começou a surgir novas variantes do vírus (Rosa, 2021).

Ademais, esses profissionais enfrentaram não somente seus próprios percalços emocionais, mas também dividiram a responsabilidade com a saúde física e mental dos pacientes que estavam sob seus cuidados. Como prestadores de Cuidados de Enfermagem, mesmo enfrentando desafios grandiosos, era indispensável a adoção de boa postura diante dos pacientes, de modo a transmitir segurança a eles, evitando, assim, que os enfermos se amedrontassem ainda mais com o fato de portarem uma doença até então, desconhecida e potencialmente letal.

Quanto aos Enfermeiros, além de lidarem com os enfermos, eles também superaram os próprios desafios ao realizarem comunicação com os familiares dos pacientes. Esse processo foi emocionalmente desgastante a esses profissionais, visto que foi realizado de forma online, cenário onde havia interrupções por falha na rede, de forma que, eventualmente, os familiares permaneciam com dúvidas após a ligação. Outrossim, o formato online permitia o registro do diálogo, mesmo com a declaração explícita, por parte do profissional, que não havia permissão para tal.

Todos esses percalços, somados ao fato de que a pandemia Covid-19 despertou um momento caótico para toda a humanidade, visto que, primariamente, se tratava de um vírus e uma doença completamente desconhecidos e as medidas de prevenção eram praticamente inexistentes, serviram como agentes de desestabilização do quadro emocional e psicológico dos profissionais de Enfermagem da UTI-COVID.

Conforme Ornell (2020), com base nas vivências pandêmicas que a humanidade enfrentou anteriormente ao COVID-19, o número de pessoas que sofrem implicações em sua saúde mental tende a ser mais significativo do que o número de pessoas fisicamente afetadas pela infecção. Assim, o período pandêmico serviu, aos profissionais entrevistados, como um cenário de apreensão, medo, angústia e desenvolvimento de transtornos psicológicos que, até então, eram inexistentes. Transtornos esses que os profissionais da Equipe de Enfermagem não superaram mesmo após o cessamento da crise pandêmica.

Apesar do padecimento psíquico e emocional que esses profissionais enfrentaram, nenhum deles procuraram apoio psicológico. Em contrapartida, eles deram preferência ao apoio religioso. A religiosidade se destaca como um importante alicerce para o robustecimento da identidade e resiliência, além de promover esperança e altruísmo, oferecendo explicações para momentos de conflito e sofrimento, assim, o suporte religioso em tempos de crise atribui sentido e significado às pessoas que estão a enfrentando (Dos Santos Costa, 2022).

Dessa forma a religiosidade se mostrou como um porto seguro a cada um dos Enfermeiros e Técnicos em Enfermagem atuantes na UTI-COVID durante a pandemia, se configurando como um dos motivos para que continuassem na missão de prestar cuidados terapêuticos aos infectados pelo SARS-CoV-2. Sendo assim, a espiritualidade se tornou mais um dos agentes mitigadores das fontes estressoras que tais colaboradores estavam expostos rotineiramente.

## **CONCLUSÃO**

O estudo proporcionou uma análise do perfil da saúde mental dos profissionais de Enfermagem em seus aspectos emocional, psicológico, laboral e social durante o período crítico da pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, permitindo uma compreensão detalhada dos desafios enfrentados e das adaptações que esses profissionais realizaram frente a cada obstáculo. Além disso, o estudo se estendeu para avaliar o perfil desses profissionais no período pós-pandêmico.

Com base na análise dos questionários realizados, torna-se evidente a importância do trabalho em equipe, do papel das lideranças, da comunicação interprofissional eficiente e harmoniosa, da presença de uma vocação intrínseca e da religiosidade, uma vez que tais elementos foram fundamentais para o bom desempenho e continuidade da Equipe de Enfermagem diante dos desafios enfrentados durante a pandemia Covid-19.

Ademais, é possível afirmar através das lições oriundas do estudo, que a saúde emocional dos profissionais se mostrou deteriorada. Dessa forma, a adoção de uma abordagem, aos profissionais de saúde, mais humanizada em termos psicológicos se torna essencial para o estabelecimento de estratégias mais eficazes no enfrentamento de crises de saúde futuras. Assim, o ambiente de trabalho da equipe de enfermagem

será ainda mais saudável e resiliente, de modo que a saúde mental dos profissionais de enfermagem será melhor preservada.

### DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram que não houve qualquer tipo de conflito de interesses no estudo.

### SUPORTE FINANCEIRO

Os autores declaram que o financiamento da pesquisa foi realizado pelos próprios pesquisadores.

### CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

**Júlia Cristina da Silva Pedro:** Revisão de literatura, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise estatística dos dados, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da revista, Submissão ao site e autor para correspondência; **Patrícia Silva de Oliveira:** Conceitualização, Metodologia da pesquisa, Análise estatística dos dados, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da revista.

### REFERÊNCIAS

BACKES, Marli Terezinha Stein *et al.* O cuidado intensivo oferecido ao paciente no ambiente de Unidade de Terapia Intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 16, p. 689-696, 2012.

BRASIL, Lei N° 6.514, de 22 de dezembro de 1977. Altera o Capítulo V do Título II da Consolidação das Leis do Trabalho, relativo a segurança e medicina do trabalho e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1977.

DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin *et al.* Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.

DE SOUZA, Layse Costa *et al.* SARS-CoV, MERS-CoV e SARS-CoV-2: uma revisão narrativa dos principais Coronavírus do século. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 1419-1439, 2021.

DOS SANTOS COSTA, Larissa *et al.* Religiosidade e espiritualidade no enfrentamento à pandemia de COVID-19: Revisão Integrativa. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 14, n. 1, p. 157-175, 2022.

FERNANDEZ, Michelle *et al.* Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 30, p. e201011, 2021.



GALON, Tanyse; NAVARRO, Vera Lucia; GONÇALVES, Angélica Martins de Souza. Percepções de profissionais de enfermagem sobre suas condições de trabalho e saúde no contexto da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 47, p. ecov2, 2022.

LACCORT, ALESSANDRA DE ALMEIDA; DE OLIVEIRA, Grasiela Becker. A importância do trabalho em equipe no contexto da enfermagem. **Uningá Review**, v. 29, n. 3, 2017.

NOGUEIRA, José Vagner Delmiro. CONHECENDO A ORIGEM DO SARS-COV-2 (COVID 19). **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 2, pág. 115-124, 2020.

ORNELL, FELIPE *et al.* Pandemia de medo e Covid-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. **Debates em psiquiatria**, v. 10, n. 2, p. 12-16, 2020.

PEDERSEN, Savannah F. *et al.* SARS-CoV-2: uma tempestade está forte. **A Revista de Investigação Clínica**, v. 130, n. 5, pág. 2202-2205, 2020.

ROSA, Thiago José Lima *et al.* Análise sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da covid-19: uma análise num hospital regional. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 44293-44317, 2021.

TEIXEIRA, Carmen Fontes de Souza *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciencia & saude coletiva**, v. 25, p. 3465-3474, 2020.